

EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

A recente eleição do Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES para Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — secular sodalício, relicário das tradições e da cultura histórico-geográfica do país, — bem como a alta prova de distinção que êsse escritor insigne e eminente homem público recebeu de seus ilustres pares da Academia Brasileira de Letras, consubstanciada na sua escolha para presidir, igualmente, no corrente ano, os trabalhos dessa entidade máxima das letras brasileiras, constituiu acontecimento altamente marcante na vida cultural do país, dado os valiosos títulos de que, sob vários aspectos, é portador o ilustre brasileiro que é também Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a contar da sua fundação.

As expressivas manifestações tributadas, em todo o país, ao Embaixador MACEDO SOARES e o raro brilhantismo de que se revestiu a sua posse na presidência dessas entidades testemunharam o acêrto e a espontaneidade da escolha. Os superiores dotes de espírito e de cultura que são as qualidades maiores da personalidade do preclaro brasileiro agora investido nos altos postos a que foi conduzido com os aplausos e o consenso unânime da intelectualidade do país, revelaram-se sempre nas distintas etapas da sua edificante vida pública, onde a experiência, a cortesia, a ponderação e a energia constituem outros elevados padrões de uma existência devotada ao bem coletivo.

No exercício de importantes cargos que foi chamado a ocupar, dentre êles, o de Ministro das Relações Exteriores e o de Ministro da Justiça e Negócios Interiores, o Embaixador MACEDO SOARES prestou inestimável soma de serviços à Nação. Na presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem êle assinalando a sua gestão com invulgar capacidade de trabalho sendo o orientador e o principal animador de

tôdas as campanhas levadas a efeito, nos setores censitário, estatístico e geográfico, campanhas que constituem essa “obra notável” há pouco referida pelo Presidente GETÚLIO VARGAS.

Logo no início de sua vida acadêmica, na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, já se faziam sentir as suas qualidades de chefe, ao ser eleito, naquela época, Presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto, cargo que exerceu até deixar os bancos acadêmicos sendo aclamado, a seguir, Presidente de honra dêsse histórico núcleo estudantil, em parceria com o Barão do RIO BRANCO e o Conselheiro RUI BARBOSA.

A cátedra de Economia Política e Finanças da Escola de Comércio Álvares Penteado, do Estado de São Paulo, foi o cargo com que se iniciou no magistério superior. Aí revelou-se êle o mestre culto que é, ao debater e ensinar com brilhantismo essa importante disciplina. Tamanha foi a sua suficiência e cultura demonstrada nas preleções ministradas à mocidade paulista, no limiar da sua carreira que, posteriormente, a convite do Reitor da Universidade de Minas Gerais, ocupou uma das cátedras daquele acreditado centro de ensino para dar um curso especializado à mocidade mineira. Daquele momento em diante, a golpes de inteligência e de trabalho intenso, elevou-se o atual Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro às culminâncias mais elevadas. Homem de cultura, economista, diplomata, professor e jurista, onde quer que se faça sentir a sua atuação nota-se a projeção de um espírito de escol.

O movimento armado de 1924, irrompido em São Paulo, e que foi uma das manifestações do ciclo revolucionário vitorioso em 1930, veio encontrar o Embaixador MACEDO SOARES na presidência da Associação Comercial daquele Estado, funções essas de que se valeu para prestar, naquele momento, grandes e inesquecíveis serviços à co-

letividade paulista, no seio da qual sempre contou com absoluto prestígio.

Possuindo excepcionais qualidades de comando postas à prova em vários momentos, bonançosos ou difíceis, a nova situação política decorrente da vitoriosa revolução de 1930 encontrou na sua pessoa, um dos próceres mais eminentes.

Na carreira diplomática, função que tem íntima ressonância com a sua formação de homem de espírito e de apurado senso político, assinalou êle êxitos brilhantes: Chanceler, Embaixador-Chefe da Delegação do Brasil à Conferência de Desarmamento reunida em Genebra, Embaixador em Missão Especial junto ao Rei da Itália, por ocasião das festas garibaldinas, Membro brasileiro do Conselho de Administração do Bureau Internacional de Trabalho, e Delegado, pela primeira vez, junto à XVI Conferência Internacional do Trabalho, no desempenho de tôdas essas importantes tarefas, honrou a tradição da diplomacia brasileira elevando o nome de sua pátria no conceito dos outros povos, contando-se dentre os grandes serviços que prestou, nessa fase da sua fulgurante carreira, o de pôr têrmo ao conflito armado entre o Paraguai e a Bolívia na disputa do Chaco. Esse conflito que atentava contra a paz do continente americano foi solucionado mercê da prudência, do tino político, do senso de justiça e do prestígio continental do então chanceler brasileiro, que mereceu dos seus concidadãos o honroso título de "Embaixador da Paz".

* * *

A valiosa e extensa ficha bibliográfica do Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES consta aproximadamente de 30 excelentes contribuições, versando assuntos diversos, muitas das quais traduzidas em outros idiomas, indicando essa particularidade a universalidade da cultura do seu autor.

Um exame sôbre a sua obra, exame que só pode ser aqui muito sucinto, fragmentário, revela que o consagrado homem de letras, com a agilidade de espírito de que é possuidor, foi levado, pela sua grande curiosidade mental a

se estender magnificamente por diferentes setores do pensamento, realizando obra de jurista, de economista, de ensaísta, de geógrafo, de historiador e de homem de Estado. Em tôdas essas facêtas da sua sólida cultura vê-se que, ao versar com segurança formas literárias as mais diversas, o escritor não estabeleceu fronteiras à sua inteligência privilegiada.

Tôda sua obra, desde o opúsculo *Processo Angelo Longaretti*, editado em 1908, trabalho comprobatório dos conhecimentos jurídicos do advogado no fóro paulista, até êsse trabalho de grande fôlego intitulado *Fronteiras do Brasil no Regime Colonial*, tese apresentada ao Terceiro Congresso de História Nacional reflete absoluta segurança na explanação dos assuntos examinados e uma erudição ímpar, a produzir excepcional ressonância nos meios culturais brasileiros.

Uma particularidade sempre enaltecida pela crítica literária é que, em todos os trabalhos do magnífico escritor, a propriedade vocabular traçada de modo fluente, em harmonia com a verdade histórica e científica, se ajusta a uma perfeita unidade quanto ao estilo e à correção de linguagem.

O seu livro *Fronteiras do Brasil no Regime Colonial* antes referido consagrou, não somente o requintado homem de letras mas ainda o historiador paciente e criterioso que, ao retomar assunto anteriormente referido por outros historiadores, não se limitou somente a busca bibliográfica e "a narrar os fatos que assinalaram os diferentes episódios da evolução histórica da nossa extensa fronteira terrestre durante o período colonial", foi mais além: pesquisou arquivos, fez indagações, buscou documentos sem conta, até poder restabelecer sôbre o assunto a necessária verdade histórica.

Esse esforço valeu-lhe, então, a aprovação integral da sua oportuna e magnífica tese, em têrmos altamente honrosos, como consta do parecer firmado por eminentes historiadores, membros daquele Congresso. O referido parecer, ao criticar encomiasticamente o trabalho, assim se referiu em determinado trecho:

“O Embaixador MACEDO SOARES, tomando a seu cargo o referido tema, desenvolveu-o com proficiência e método, desde a famosa *linha de marcação* traçada pela Bula de Alexandre VI, até a situação que, nessa matéria se depa-rou ao Brasil no momento de se tornar politicamente independente”.

* * *

Os termos em que foi redigida a moção abaixo transcrita que concedeu ao Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES a perpetuidade na presidência do Instituto Histórico e Geográfico, são altamente expressivos:

“A Assembléa Geral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, seguindo a tradição iniciada com o Visconde de S. LEOPOLDO, seu fundador e primeiro Presidente e continuada com as figuras marcantes do Barão do RIO BRANCO e do Conde de AFONSO CELSO declarados Presidentes perpétuos do Instituto, depois de exercerem o elevado cargo, efetivamente, por um período acima de dois anos — resolve que seja agora também declarado seu Presidente perpétuo o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES — que desempenha com inexcédível brilho o encargo a princípio, interinamente, — 19 de Maio de 1939 e, efetivamente, desde 15 de Dezembro do mesmo ano. Trata-se de distinta personalidade, cujos trabalhos ao Instituto são notórios e relevantes e cujos serviços ao país, em altos cargos da administração pública e da política teem sido por igual mercedores dos aplausos e do apreço dos contemporâneos.

O Instituto Histórico, tendo em atenção essas atividades patrióticas, a que imprime sempre um cunho pessoal de desinteresse, elegância e fidalguia, — deseja porisso vê-lo honrando a cadeira presidencial desta casa, em caráter perpétuo, que é a melhor forma de agradecimento coletivo aos seus dedicados préstimos e desvelada assistência em benefício do prestígio e das gloriosas tradições do mesmo Instituto.

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1941.

aa) — EPIÁCIO PESSOA, Cardeal SEBASTIÃO LEME, RODRIGO OTÁVIO, MAX FLEIUSS, OLIVEIRA VIANA, BERNARDINO DE SOUSA, ALFREDO DO NASCIMENTO SILVA, RADLER DE AQUINO, AFONSO DE ESCRAGNOLE

TAUNAY, JOÃO DA COSTA FERREIRA, BASÍLIO DE MAGALHÃES, JERÔNIMO DE A. FIGUEIRA DE MELO, CINCINATO BRAGA, VIRGÍLIO CORREIA FILHO, ALBERTO FREDERICO DE MORAIS LAMEGO, HERBERT CANABARRO REICHHARDT, NÉLSON DE SENA, RAUL REGIS DE OLIVEIRA, FELJÓ BITTENCOURT, CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, FRANCISCO, arcebispo de Cuiabá, M. TAVARES CAVALCANTI, DELGADO DE CARVALHO, RODRIGO OTÁVIO FILHO, SÍLVIO RANGEL DE CASTRO, CLOVIS BEVILAQUA, ATAULFO DE PAIVA, LEÃO TEIXEIRA FILHO, EDMUNDO DA LUZ PINTO, THIERS FLEMING, SERAFIM LEITE, S. J., CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, JOSÉ MATOS MAIA FORTE, FIDELINO DE FIGUEIREDO, CLÁUDIO GANNS, MARTINHO NOBRE DE MELO, CAMELO LAMPREIA, A. L. PEREIRA FERRAZ, CARLOS CARNEIRO, ALFREDO FERREIRA LAJE, FRANCISCO JOSÉ PINTO, NORIVAL DE FREITAS, ERNESTO DE SOUSA CAMPOS, ANTÔNIO CARLOS, Frei PEDRO SINZIG (O. F. M.), PEDRO CALMON, VIEIRA FERREIRA, AUGUSTO TASSO FRAGOSO, JOSÉ LUIZ BATISTA, ALEXANDRE SOMMIER, HERMENEGILDO DE BARROS, ALCINDO SODRÉ.

Aderiram à moção mais os seguintes sócios, ausentes no momento: RODOLFO RIVAROLA, RAMON J. CARCANO, RICARDO LEVENE, JOSÉ HONÓRIO SILGUEIRA, ENRIQUE DE GANDIA, JOSÉ SALGADO, ROBERTO SIMONSEN, ERNESTO LEME, EUGÊNIO EGAS, DJALMA FORJAZ, MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ DA SILVA, BRAZ DO AMARAL E JORGE HURLEY.

Ao agradecer a sua eleição para Presidente perpétuo do Instituto, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES proferiu a seguinte oração:

“Meus senhores. A recondução no mandato de Presidente do Instituto já seria a mostra da vossa satisfação pela forma porque o desempenhei no primeiro período. Quisestes, porém, por indicação assinada por tantos conspícuos brasileiros que honram as poltronas deste sodalício, acrescentar ao novo mandato a condição de perpetuidade.

Bem sei que estamos dentro da tradição da Casa, assim mesmo tendo acontecido aos meus eminentes antecessores o Visconde de S. LEOPOLDO, o Marquês de SAPUCAÍ, o Barão do RIO BRANCO e o Conde de AFONSO CELSO. No remanso e quietude das nossas reuniões de estudo e dedicação patriótica, a hierarquia é a igualdade nas obras do espírito, quer dizer, os postos na mesa são apenas

de servir, obedecendo a ordem dos trabalhos e provendo às modestas exigências da nossa administração. Contudo devo confessar-vos o meu apêgo aos bons princípios da filosofia biológica contemporânea, os quais desde LAMARQUE mostram que a renovação é a condição da evolução e do progresso das espécies. A renovação convém não somente às pessoas, como ao próprio Instituto Histórico. Faculta a entrada de idéias novas, a satisfação de aspirações legítimas, e ao mesmo tempo resguarda-nos o direito de em certo momento atender melhor o interesse do Instituto segundo as circunstâncias da vida brasileira de que tão unidamente participamos.

A continuidade das tradições da Casa está perfeitamente assegurada pela dedicação e competência do nosso eminente secretário perpétuo, o Sr. MAX FLEUSS.

Consignando uma opinião pessoal, nem de leve ponho em dúvida vossa generosa deliberação. Aceito honrado e gratíssimo o mandato tal qual vos aprouve condicioná-lo. Apenas do que fica dito se deduzirá que estaremos todos atentos às verdadeiras conveniências do Instituto, às quais não poderá contrapor-se o mandato tal qual me foi conferido.

Agradecer a nova eleição seria pouco, diante do imperativo de agradecer a vossa bondosa, constante e atenta colaboração, animando os nossos trabalhos de maneira tão feliz, que podemos consignar com estrita exatidão, que durante os dois anos decorridos desempenhamos, todos nós, as obrigações que a missão do Instituto nos impunha.

Ainda uma vez, meus eminentes consócios, empenho a minha gratidão à vossa grande benevolência”.

O *Jornal do Comércio* de 28 de Dezembro do ano findo, publicou o seguinte artigo que bem revela a repercussão alcançada pelo marcante acontecimento cultural:

A TRÍPLICE PRESIDÊNCIA

A escolha da Academia Brasileira de Letras, ao deliberar acerca da futura diretoria que lhe deverá guiar os trabalhos no próximo ano, conferiu a presidência a quem já exercia duas outras, de alta significação cultural, além das que tratam de atividades industriais.

E assim, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES exercerá a principiar de Janeiro próximo, a triplice chefia, que testemunha o prestígio intelectual entre os pares das três instituições diferentes, que só tem de comum os propósitos de contribuir para a intensificação da cultura nacional, cada qual em seu ramo de atividades.

Entre os demais, sobressai o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pela sua ancianidade centenária, e soma admirável de serviços prestados ao país, desde que aflorou, por espontânea resolução de utilitária associação, a Auxiliadora da Indústria Nacional, mais voltada para amparar os interesses materiais do Brasil do que para lhe cuidar dos problemas simplesmente culturais.

Mas entre os seus membros não escasseavam idealistas, que ansiavam por desprender-se das cogitações de ordem prática, para concentrar os seus esforços, em temas de outra classe.

Estabelecido na fase tumultuária da Regência, o Instituto logrou, de começo, evitar o perigo dissolvente de estímulos, que lhe incutiria a inquietação do ambiente, caso não soubesse proteger-se por isolante barreira.

Rugissem, embora, as paixões em fúria lá fora, à procura de soluções de problemas sociais ou políticos, em seu recinto, propício às longas meditações, serenavam os escarcéus uivantes, por maneira que podiam entender-se amistosamente os mesmos que se degladiavam na arena partidária.

O longo reinado de D. PEDRO II, que lhe aceitou o cargo de defensor, e cumpriu-o cabalmente, por se harmonizar às maravilhas com os seus pendores pessoais, serviu-lhe de escudo contra possíveis desvios de rota.

E por isso, elegia para seus diretores individualidades de renome, que, além do saber, indispensável à admisão entre os associados, provassem a serenidade no proceder, sobranceiro às injunções subalternas.

Destarte, JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO, que já se distinguira na presidência do Rio Grande do Sul, e, mais de uma vez, no Parlamento e na gestão de pastas ministeriais, inicia a presidência, de que somente a carência de saúde o afastaria, após completar oito anos de exercício.

CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, o douto Marquês de SAPUCAÍ, cujas quadrinhas mimosas as antologias recolhem em suas páginas, triplica o período de permanência no posto presidencial, em que ultrapassa vinte e sete anos.

Aos sucessores de análoga nomeada, nem sempre seria dado perdurar

por longo prazo nas funções, de que só a morte os afastava.

Assim, JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS JÚNIOR, ou mais expressivamente, RIO BRANCO, embora sem o título de baronia, cujo uso a República lhe não consentia, escassamente excederia de quatro anos, não obstante a condição de perpetuidade na presidência, que lhe foi outorgada.

Mas, já o seguinte, AFONSO CELSO, aplicaria o seu trato fidalgo em benefício da instituição por prazo excedente de um quarto de século e pouco menor que o do exercício de ARAÚJO VIANA.

Era perpétuo, como desde o dia 15 dêste, por decisão unânime dos seus pares, também se qualifica o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que soube em laborioso biênio de iniciativas benéficas ampliar as atividades do tradicional sodalício e robusteceu-lhe o prestígio.

Já um dos seus antecessores dera o exemplo de acumular-lhe a chefia com a direção da Academia Brasileira de Letras, entre cujos fundadores se alistou AFONSO CELSO.

A presidência perpétua do Instituto não lhe embarçou os colegas na escolha do seu nome para o honroso posto, em cujo desempenho aplicaria a mesma gentileza e habilidade, que lhe conquistaram aplausos entre os historiadores.

Concordaram os pesquisadores do passado nacional e os que dignificam a vida literária contemporânea nos mesmos louvores ao Presidente comum, que tanto merecia um como outro cargo.

Aliás, vários dos seus eleitores participavam dos trabalhos de ambas as instituições, e conheciam pessoalmente a dedicação admirável, envôlta em finos gestos cativantes, com que o sucessor de RIO BRANCO dirigia a veneranda Casa da História Nacional.

Análoga fidalguia de trato, com o preciso conhecimento dos problemas, cuja apropriada solução possa contribuir para o engrandecimento do grêmio cultural confiado à sua chefia, caracteriza o escolhido pela Academia, para lhe orientar as atividades no próximo ano.

Se, porém, não é inédito o caso, embora de precedente singular, da conjugação das duas presidências em uma só pessoa, novo se apresenta o caso de ajuntar-se mais uma, de propósitos igualmente culturais, embora manifestos por outra forma.

Incontestavelmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nas múltiplas modalidades de sua atuação, distendida pela imensidão do ter-

ritório nacional, exerce nítida ação civilizadora, como se esta lhe fôsse o objetivo único.

As publicações que periodicamente lança à publicidade para definir as verdadeiras condições do país, atinentes, à Terra e ao Homem, as campanhas, que empreende e realiza, com êxito crescente, a cooperação oferecida às instituições e estudiosos, que lhe recorrem com proveito às fontes de informações, constituem testemunho cabal dos esforços desenvolvidos com eficiência em prol da cultura brasileira.

Não se faz mister recordar-lhe o brilho da participação em certâmenes nacionais, como em outros, além das fronteiras, onde lhe tem sido, mais uma vez, proclamada a primazia entre as congêneres.

De todos êsses triunfos, sem dúvida, é quinhoeiro, por estrita justiça, o Presidente, Embaixador MACEDO SOARES, cuja benemerência antecedeu à própria criação do Instituto.

Ainda era simples aspiração de patrióticos ardorosos, que lhe advogavam a urgência da organização ampla, que envolvesse, por ativa malha de cooperação patriótica, todos os núcleos de população dispersos pelo território nacional, quando o então Chanceler brasileiro acolhe no Itamarati, em reunião preliminar, os paladinos do programa promissor.

Entusiasma-os com a sua solicitude. Promete-lhes patrocinar a aprovação oficial dos planos idealizados, em cuja elaboração interveem com o seu saber e tino organizador.

E, ao cabo dos primeiros entendimentos, aflora o Conselho Brasileiro de Estatística. Segue-lhe em breve prazo o de Geografia que não tardam em fundir-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, substituindo o genílico do Conselho, que passa a ser Nacional, em ambas as alas.

Como era de prever e exigiam os interesses administrativos da nascente instituição, a nomeação do Governo Federal confiou-lhe a direção a quem participara tão fervorosamente da sua organização, o que não se teria ultimado, se lhe faltasse o resolutivo concurso do eminente Chanceler, cuja perícia no afastar os obstáculos do caminho já se tornara sobremaneira conhecida.

E não seria somenos a tarefa, a que faltavam modelos apropriados.

No país, a carência manifestava-se irremediável, pois que o projeto intentava adaptar-lhe à estrutura administrativa um elemento singular, destinado a atuar diversamente das repartições administrativas, que o regime federativo mantinha em seus vários âmbitos.

Pretendia precisamente coordenar-lhes as atividades em determinado rumo, de jeito que todos os possíveis colaboradores, espalhados pelas mais distantes regiões do Brasil, pudessem participar das pesquisas atinentes às suas condições reais.

Sem agravo à autonomia de nenhuma unidade federada, antes com o seu pleno consentimento e deliberação de concorrer para tão patriótico empreendimento, fortalecedor da unidade nacional, o Instituto conseguiu enfeixar na mesma fórmula de cooperação eficiente os órgãos existentes ou que se criassem, não só na órbita federal, como estadual e municipal. E por assim obrar, teve que se moldar em bases diferentes das que regulam comumente as dependências da administração pública.

Fiscalizada a sua atividade pelos membros componentes, reunidos em assembléia geral, possui legislação própria, que lhe decide as campanhas, de intensidade crescente, em extensão, quanto em profundidade.

A primeira, após ensaiado com êxito o princípio da cooperação interadministrativa, em matéria de estatísticas educacionais, sob normas padronizadas e sistemáticas, aplicar-se-ia a ampliar as observações, de forma que se incluíssem outros aspectos da vida social susceptíveis de expressão numérica.

E uma vez ajustado o aparelhamento estatístico, de ação ampla, cujos resultados o *Anuário* respectivo se encarrega de divulgar, periodicamente, acompanhar-lhe-ia o ritmo da atuação o que se refere às atividades geográficas, também articuladas eficientemente.

Do que ambos teem obtido, em pouco mais de um lustro de existência, bastará a síntese de três ocorrências memoráveis.

Primeiramente, a decretação da "Lei Geográfica do Estado Novo", pleiteada pelo Instituto, e concedida pelo Decreto-lei 311, que arejou o caos existente em matéria de classificação administrativa e correspondente nomenclatura.

Municípios havia, que tinham por sede simples vila, quando não a possuía fora dos seus limites, por inexplicável excentricidade. As vezes, o seu nome diverge do dela, como se fôsem entidades de todo diversas.

De mais a mais, não seria raro encontrar no mesmo Estado, cidades e vilas, cujo homônimo facilitava confusões.

Aos maiores inconvenientes diligenciou pôr cõbro o Decreto-lei 311, que vedou a duplicidade de topônimos dentro de cada Estado, além de uniformi-

zar-lhes as hierarquias, por maneira que a simples qualificação de cidade já exprime a sua categoria de sede do município, que lhe traz o mesmo nome, enquanto a vila o é do respectivo distrito.

E como forçosa consequência, a campanha dos mapas municipais, do levantamento das coordenadas geográficas, mercê de cujos resultados já se revelaram aspectos inéditos do país.

De tal forma vai atuando o Instituto, com as suas Revistas e contribuições de várias espécies, que lá fora participou ativamente dos trabalhos de formação de análogo organismo interamericano, cuja presidência os especialistas de tôdas as Américas, consultados, um a um, convieram em entregar a TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário Geral do I. Brasileiro.

Complemento dessa honrosa homenagem, que tão eloquentemente proclamou os méritos do exemplar animador dos trabalhos, a que dedicou a sua vigorosa inteligência, o II Congresso Inter-Americano de Municipalidades, envolveu, com seus louvores, a própria organização brasileira, para lhe atribuir a missão de coordenar tôda a estatística e orçamento dos municípios do continente.

Assim é que o instituto brasileiro se projeta no campo internacional, onde as suas investigações e iniciativas grangeiam aplausos dos competentes, que exalçam a individualidade do seu insigne Presidente.

Certo, para tamanhos êxitos conseguir, o Embaixador MACEDO SOARES dispõe do concurso devotado de luzido estado maior, de primeira classe, que opera sob a chefia de TEIXEIRA DE FREITAS, nos assuntos de estatística geral, em que a sua autoridade já conquistou diploma internacional, de CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, em matéria de geografia, e Professor CARNEIRO FILIPE, requisitado do laboratório em que aprofundava as suas sábias investigações de bioquímica, afim de dirigir as operações censitárias na campanha de 1940.

Não obstante a capacidade realizadora de tão abnegados auxiliares, seria duvidoso que o Instituto a revelasse, em vitoriosa plenitude, se lhe faltasse o apoio do seu maior animador.

É o Presidente ideal, que sabe ausentar-se para não restringir as iniciativas dos seus imediatos, em cuja dedicação patriótica deposita plena confiança.

Mas se alguma dificuldade sobrevém, que lhes ameace refrear a marcha, aí surge oportunamente o Embaixador MACEDO SOARES, que, sem demora, com

a sua prática de harmonizar divergências, em benefício de sadio idealismo, afasta as causas perturbadoras, e reconduz o conjunto às condições normais de eficiência.

A instituição operosa não estaria em condições de apresentar o acervo de serviços, com que já se credita ao bom conceito dos competentes se não a dirigisse e estimulasse, com o prestígio e entusiasmo acostumado aos magnos cometimentos, o admirável Presidente, cuja perícia, na direção dos trabalhos de que se incumba, duas associações literárias requisitaram para seu próprio benefício.

E assim, reúne o Embaixador MACEDO SOARES a presidência de três organizações culturais, como prova de que sabe resolver-lhes os problemas com o mesmo tato, mercê do qual alcançou seguro triunfo em tôdas as campanhas a que o tem impellido o seu inexcedível patriotismo.

VIRGÍLIO CORREIA FILHO

Várias outras manirestações de aplausos partidas de todos os pontos do país, foram recebidas pelo ilustre historiador, contando-se, entre essas uma expressiva carta que lhe foi dirigida pelo Sr. JOSÉ TÔRRES DE OLIVEIRA, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Outra manifestação de apoio e de contentamento tributada ao consagrado homem de cultura, foi a levada a efeito pelos três colégios dirigentes do sistema estatístico, geográfico e censitário nacional que formam o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Essa significativa e justa homenagem teve lugar no último dia do ano findo.

Reunidos os componentes da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia e Comissão Censitária Nacional, foram recebidos pelo Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES na sua residência à Praia do Flamengo, nesta capital, e fizeram a entrega de um simbólico bronze representando o "semeador de idéias".

Em nome dos manifestantes, falou o Sr. JOÃO DE LOURENÇO, diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, membro da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística e do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, que apreciou rapidamente a vida do Presidente do I. B. G. E., e ressaltou a significação da sua eleição para a presidência das duas mais altas instituições culturais do país.

O discurso pronunciado pelo Sr. JOÃO DE LOURENÇO, foi o seguinte:

"Senhor Embaixador: Os três colégios que formam o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística veem a esta casa — templo do amor cristão — formular a V. Ex., antes de tudo, auspícios de feliz Ano Novo, exprimindo-lhe ao mesmo tempo o orgulho que nos causa a sua escolha para Presidente da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dois novos títulos que traduzem a participação do seu alto espírito nos fastos da vida mental do país.

Estamos vivendo, como sabe V. Ex., uma hora solene da existência humana e uma fase decisiva da formação do Brasil. Refaz-se a nação pelo gênio construtivo de GETÚLIO VARGAS. Renova-se a sua fisionomia política, social e econômica. Lançam-se as poderosas arquitraves de sua organização, de modo que principiamos a valer por nós mesmos, pelo que ora representamos e valeremos mais ainda pela certeza do que seremos no conjunto da América, no conceito do mundo.

É neste momento excepcional, Sr. Embaixador, que pesa sobre os seus ombros a direção de três das maiores instituições nacionais: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Academia Brasileira de Letras. Representa a primeira dessas entidades o passado da Pátria; a segunda, o seu presente, ansioso de progresso; a terceira, o futuro, na imortalidade de sua inteligência. V. Ex. tem todos os títulos que indicam uma individualidade ao exercício cumulativo de postos de tanta projeção. Essa tríplice escolha, Sr. Embaixador, fornece nova e eloquente prova de aprêço dos contemporâneos a tão eminente figura de compatriota, de merecimento afirmado em múltiplos setores da atividade brasileira

A capacidade de JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES já se evidenciara desde o estudo das disciplinas que formam o curso de humanidades, até a época em que, concluída a trajetória acadêmica, na Faculdade de Direito de São Paulo, ao novel bacharel era conferido o título de Presidente Honorário do Centro Acadêmico XI de Agosto. Sucedem-se daí por diante os testemunhos da aptidão de V. Ex., comprovando méritos raros, para revelar posteriormente a superioridade de uma alma de elite na atitude que, em 5 de Julho de 1924, marca episódio esplendidamente incorporado à história das rebeldias da nação, na luta estóica pela preservação de sua liberdade. Duas vezes Ministro de Estado; quatro vezes Embaixador do Brasil, no desempenho de missões no estrangeiro; professor, publicista, reali-

zador no domínio das atividades econômicas, eis aí, em esboço impreciso, os antecedentes e credenciais que exalçam o nome festejado do atual Presidente de três magnas entidades representativas do labor nacional, na estatística, na história e nas letras!

É possível, porém, fixar ainda na vida de JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES coisa mais alta e sugestiva, como expressão de uma personalidade privilegiada: as suas raras virtudes cristãs, a pureza de sua vida privada, a fortuna que envolve um homem cuja existência se acha conjugalmente unida a uma senhora dotada de virtude excelsas. Saindo do recolhimento do seu lar modelo para o exercício de posições relevantes, V. Ex., Sr. Embaixador, passa por todos os postos com a alma resguardada contra os males morais e as tristes fascinações do prestígio, dando aos seus contemporâneos um grande exemplo de nobreza de costumes, de simplicidade, de modéstia cristã, tendo no espírito e no coração a advertência, que tanto custa a ouvir, de que Deus não fez o homem para o abuso das glórias da terra.

A mulher-espôsa, no sentido sublime que o cristianismo consagra ao vocábulo, é a obreira do destino. E a história dos grandes vultos mostra que eles culminaram com o apoio dessa força moral incontestável e o estímulo dessa emoção privilegiada que Deus reuniu no ser a quem reservou a tarefa impar da formação espiritual do homem. A Senhora Embaixatriz, o testemunho respeitoso de nossa admiração.

A V. Ex., Sr. Embaixador, renovamos os nossos votos por que o Ano Novo seja propício a êste lar feliz e lhe reafirmamos, outra vez, o nosso orgulho em ter como chefe um brasileiro dotado de tantos requisitos morais e intelectuais, um verdadeiro semeador de boas idéias, dedicado ao supremo serviço da Pátria”.

Agradecendo, falou a seguir o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES que pronunciou expressivas palavras de agradecimento, pondo em relevo o valor intelectual e o devotamento dos componentes dos colégios diretores do Instituto.

VIAGEM DO SECRETÁRIO GERAL DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA À BAÍA

Representando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e seu Presidente, Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que tinha sido especialmente convidado pelo Interventor LANDULFO ALVES, para assistir às solenes comemorações do “Dia do Município”, na capital baiana, esteve recentemente ali, onde se demorou cerca de 15 dias, o Eng^o. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia e Diretor do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

Na cidade do Salvador, o Eng^o LEITE DE CASTRO, além de dar desempenho à principal representação de que foi investido teve oportunidade de inspecionar os serviços executados pelos órgãos regionais do I. B. G. E., muito especialmente os relacionados com o sistema geográfico.

As comemorações do “Dia do Município” As solenidades programadas e realizadas pelos governos do Estado e do Município, para assinalar o “Dia do Município”, em 1.^o de Janeiro último, revestiram-se de brilho incomum, destacando-se a expressiva contribuição pessoal oferecida pelo Sr. LANDULFO ALVES, que, associando-se aos festejos, di-

rigiu, naquele dia, as seguintes palavras ao povo baiano:

“Nesta oportunidade de exceção, em que a palavra da Pátria se reafirma, pela voz do insigne Presidente GERÚLIO VARGAS, em solidariedade continental, ante o conflito entre os Estados Unidos da América e o Império Japonês, honrando o Brasil os seus compromissos internacionais, tradicionalmente mantidos numa política de defesa continental e de ajuda mútua no terreno econômico, dirijo-me aos municípios da Baía, a governantes e a municipais, para lhes dizer uma palavra de ânimo, para lhes reiterar uma expressão de fé nos grandes destinos do Brasil.

É preciso compreender e medir a verdadeira significação do “Dia do Município”.

Parcela menor da divisão administrativa e política do país, dela depende essencialmente o êxito dos esforços que a Nação desenvolve visando a sua organização, a sua preparação sistemática para as exigências da vida moderna. A intensidade do seu labor, a maneira superior e construtiva por que se conduza a sua gente, serão sempre um índice de vigor e prosperidade do Brasil. Não se lhe permite a indife-